

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Julho de 2017

### Indicador de confiança dos Consumidores e indicador de clima económico continuam a aumentar

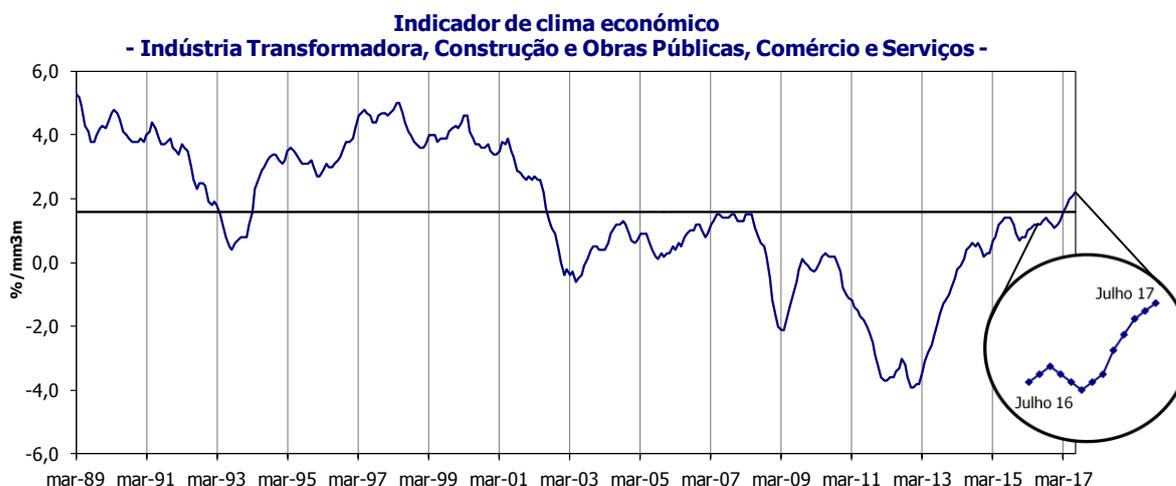
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, prolongando a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e renovando o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.

O indicador de clima económico aumentou nos últimos sete meses, atingindo o máximo desde junho de 2002. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo diminuído na Indústria Transformadora.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores<sup>1</sup> nos últimos dois meses resultou do contributo positivo das expectativas relativas à evolução do desemprego, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, tendo as expectativas sobre a evolução da poupança apresentado um contributo negativo.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em julho, interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. No mês de referência, as opiniões sobre a procura global e sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados apresentaram um contributo negativo para o comportamento do indicador, enquanto as perspetivas de produção contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos últimos sete meses, atingindo o máximo desde setembro de 2002 e refletindo o contributo positivo das duas componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente em julho, em resultado do contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, tendo as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído negativamente. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em julho, prolongando o perfil positivo observado desde o final de 2012 e atingido o máximo desde agosto de 2001. No último mês, verificou-se um contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a evolução da procura, perspetivas relativas à evolução da carteira de encomendas e opiniões sobre a atividade da empresa, mais significativo no primeiro caso.

**Gráfico 1**



<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

### **Indicador de confiança**

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, pelo décimo primeiro mês consecutivo, prolongando a trajetória ascendente observada desde o início de 2013 e renovando o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997. No mês de referência, a evolução do indicador resultou sobretudo do contributo positivo das expectativas relativas à situação económica do país e do desemprego e, em menor grau, da situação financeira do agregado familiar, enquanto as expectativas sobre a evolução da poupança tiveram um contributo negativo. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu ligeiramente no último mês, com o contributo negativo das perspetivas relativas à evolução do desemprego e da situação económica do país.

### **Situação económica do país**

O sre das opiniões sobre a evolução da situação económica do país aumentou nos últimos quatro meses, dando continuidade ao movimento ascendente verificado desde dezembro de 2012 e renovando o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997. No mesmo sentido, as expectativas relativas à situação económica do país aumentou em julho, prolongando a trajetória positiva observada desde setembro e renovando o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.

### **Situação financeira do agregado familiar**

O saldo das apreciações sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar aumentou desde o final de 2016, prolongando o movimento ascendente iniciado em junho de 2013. O saldo das perspetivas relativas à situação financeira do agregado familiar aumentou entre setembro e julho, dando continuidade à trajetória positiva verificada desde o início de 2013.

### **Poupança**

As opiniões sobre a evolução da poupança no momento atual recuperaram em julho, prolongando o movimento ascendente iniciado em setembro. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução da poupança diminuiu nos dois últimos meses, interrompendo o perfil positivo observado desde julho de 2016.

### **Realização de compras importantes**

O sre das apreciações sobre a realização de compras importantes aumentou de forma expressiva nos últimos quatro meses, prolongando o movimento ascendente observado desde o início de 2016. O saldo das expectativas de realização de compras importantes aumentou nos últimos três meses, após ter diminuído em abril.

### **Desemprego**

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em julho, pelo décimo primeiro mês consecutivo, dando continuidade à trajetória descendente iniciada em janeiro de 2013 e renovando o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.

### **Preços**

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu nos últimos três meses, após ter aumentado nos seis meses anteriores. O saldo das expectativas de evolução dos preços diminuiu em julho, pelo quarto mês consecutivo, depois de ter aumentado nos três primeiros meses do ano.

### **Variáveis trimestrais**

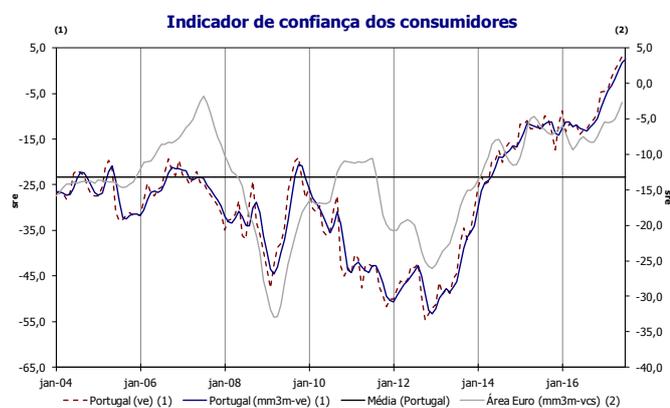
O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação aumentou em julho, após ter diminuído no trimestre anterior.

As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram em julho após terem diminuído em abril.

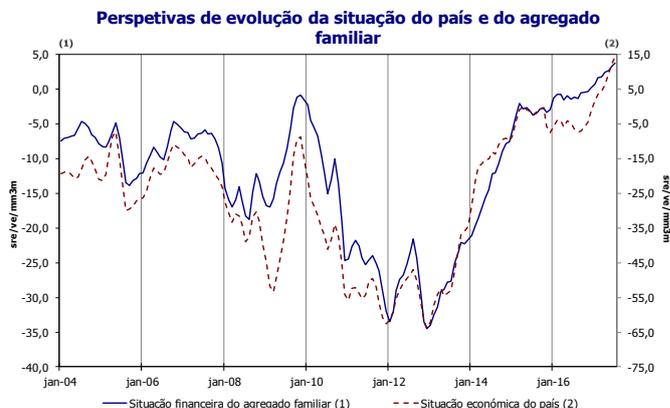
O saldo das expectativas de compra de automóvel aumentou em julho, depois de terem diminuído no trimestre anterior.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

**Gráfico 2**



**Gráfico 3**



**Gráfico 4**



**Gráfico 5**



**Gráfico 6**



**Gráfico 7**



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

### **Indicador de confiança**

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em julho, interrompendo a expressiva trajetória positiva iniciada em junho de 2016. No mês de referência, as opiniões sobre a procura global e as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente para o comportamento do indicador, tendo as perspetivas de produção apresentado um contributo ligeiramente positivo.

### **Produção**

O saldo das opiniões sobre a produção atual diminuiu em julho, contrariando o movimento positivo iniciado em março de 2016. O sre das perspetivas de produção aumentou de forma ténue no mês de referência, dando continuidade à recuperação observada desde agosto de 2016.

### **Procura**

O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu em julho, interrompendo a trajetória ascendente observada desde maio de 2016. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram ligeiramente no mês de referência, dando continuidade ao significativo perfil positivo registado desde janeiro de 2015. Por sua vez, o sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em julho, contrariando o movimento ascendente verificado desde o início do ano.

### **Stocks**

O saldo das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados aumentou entre maio e julho, após ter diminuído em abril.

### **Emprego**

O sre das perspetivas de emprego aumentou nos últimos sete meses, prolongando a trajetória ascendente observada desde o início de 2016.

### **Preços**

O saldo das expectativas de preços de venda diminuiu em junho e julho, interrompendo o movimento crescente iniciado em abril de 2016.

### **Variáveis trimestrais**

A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 80,2% em julho (79,6% em abril). O número de semanas de produção assegurada aumentou nos trimestres de abril e julho, contrariando as diminuições registadas em outubro e janeiro. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se ligeiramente em julho, revertendo a recuperação do trimestre precedente. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu em julho, contrariando os aumentos verificados em janeiro e abril. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu no trimestre de referência, após aumentos consecutivos nos cinco trimestres precedentes.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou ligeiramente em julho, contrariando a trajetória decrescente iniciada há cinco anos. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, embora verificando-se, pelo quarto trimestre consecutivo, uma forte diminuição da percentagem de empresas que o considerou como o obstáculo mais importante. É de salientar, no trimestre de referência, o aumento da percentagem de empresas que referem as dificuldades em contratar pessoal qualificado, a insuficiência do equipamento e as dificuldades de tesouraria como os obstáculos mais importantes.

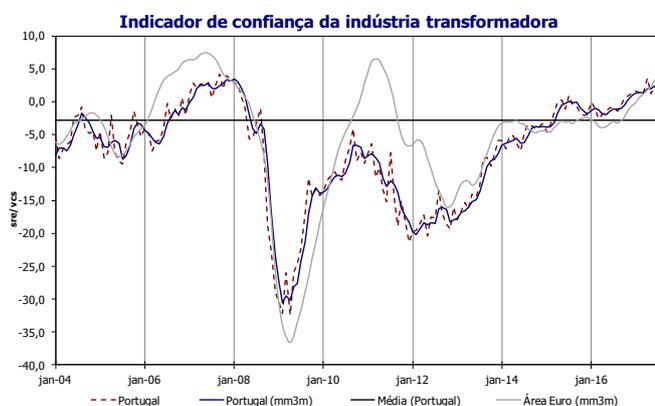
### **Agrupamentos**

Em julho, o indicador de confiança diminuiu em todos os agrupamentos, Bens de Investimento, Bens de Consumo e Bens Intermédios.

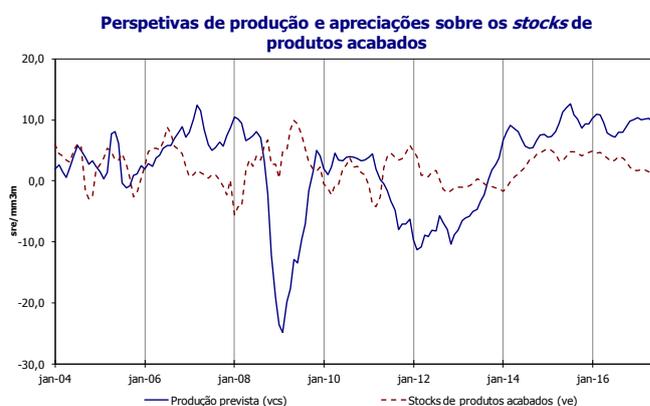
Os saldos das apreciações sobre a produção atual, das opiniões relativas à procura externa e das perspetivas de preços de venda diminuíram nos agrupamentos de Bens de Consumo e Bens Intermédios. Por outro lado, as opiniões relativas à procura interna agravaram-se apenas no agrupamento de Bens de Consumo, enquanto o sre das perspetivas de produção aumentou somente no agrupamento de Bens Intermédios. Nos três agrupamentos verificou-se uma diminuição do saldo das apreciações sobre a procura global e, em sentido oposto, um aumento dos sre das expectativas de emprego e das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

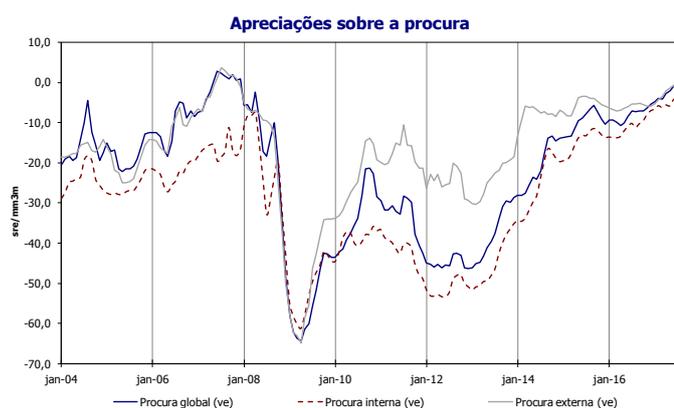
**Gráfico 8**



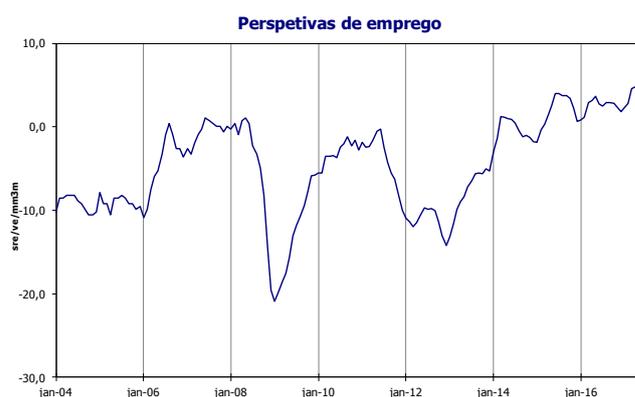
**Gráfico 9**



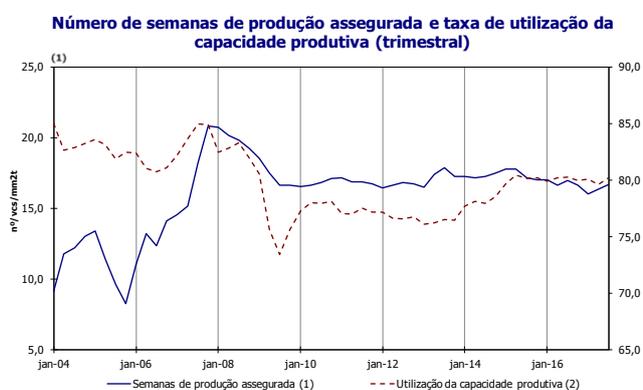
**Gráfico 10**



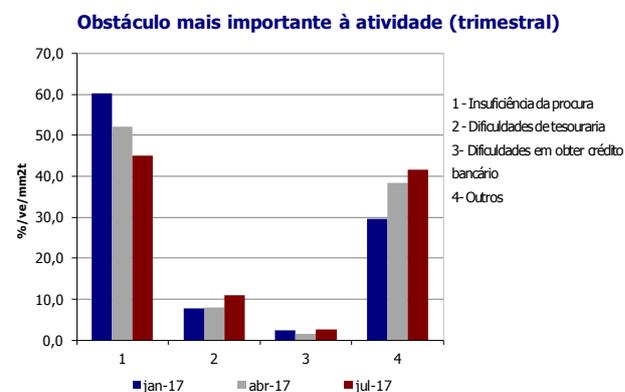
**Gráfico 11**



**Gráfico 12**



**Gráfico 13**

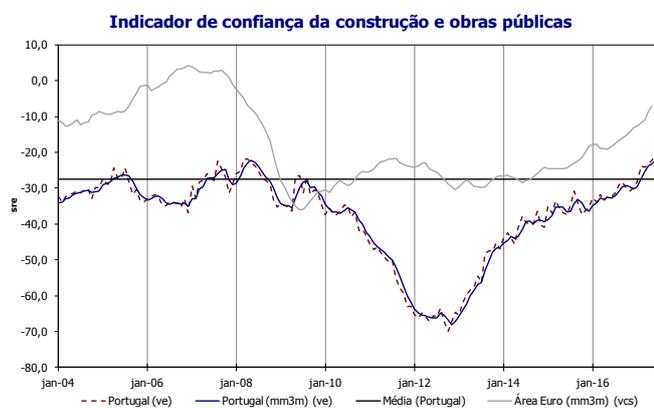


## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

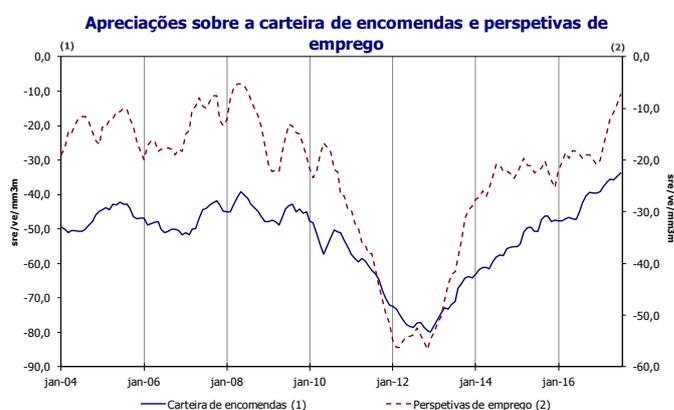
<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos últimos sete meses, prolongando a tendência crescente observada desde dezembro de 2012, e atingindo o máximo desde setembro de 2002. O aumento do indicador em junho e julho refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, sendo mais expressivo no segundo caso.
<b>Atividade da empresa</b>	As apreciações sobre a atividade da empresa aumentaram nos últimos três meses, após o agravamento verificado em março e abril, retomando a trajetória ascendente iniciada em junho de 2012, e atingindo o máximo desde julho de 2002.
<b>Carteira de encomendas</b>	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou em junho e julho, retomando a tendência crescente observada desde o início de 2013, e atingindo o máximo desde outubro de 2002.
<b>Emprego</b>	O saldo das opiniões sobre as perspectivas de emprego aumentou entre janeiro e julho, prolongando a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde julho de 2008.
<b>Preços</b>	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa estabilizaram em julho, suspendendo o movimento descendente verificado nos dois meses anteriores, que interrompera a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2013.
<b>Fatores limitativos</b>	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu em julho, retomando a trajetória descendente ocorrida desde dezembro de 2012. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido, verificando-se todavia nos três últimos meses uma diminuição da percentagem de empresas que o indicou como o fator mais importante, após o aumento registado em março e abril.
<b>Variáveis trimestrais</b>	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 69,5% (68,9% no trimestre anterior), retomando o perfil crescente iniciado em julho de 2013. O número de meses de produção assegurada diminuiu em julho, após ter aumentado nos três trimestres anteriores. Por sua vez, o saldo das perspectivas de atividade diminuiu no trimestre de referência, após cinco trimestres a aumentar de forma expressiva.
<b>Divisões</b>	<p>Em julho, o indicador de confiança aumentou em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção".</p> <p>No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um acréscimo num maior número de variáveis em todas as divisões.</p> <p>O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa estabilizou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", e aumentou nas restantes divisões. Os saldos das apreciações sobre a carteira de encomendas, as perspectivas de emprego, e a taxa de utilização da capacidade produtiva aumentaram em todas as divisões. O número de meses de produção assegurada aumentou na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", estabilizou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", e diminuiu na divisão de "Engenharia Civil". As expectativas de evolução dos preços de venda aumentaram na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", tendo diminuído nas restantes divisões. As expectativas de atividade aumentaram nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", e diminuíram na divisão de "Engenharia Civil".</p>

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

**Gráfico 14**



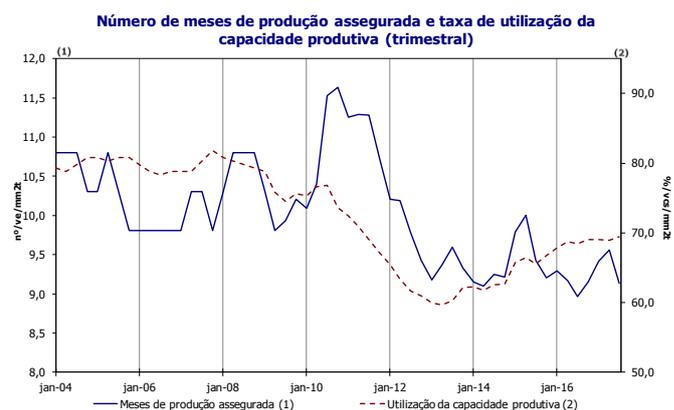
**Gráfico 15**



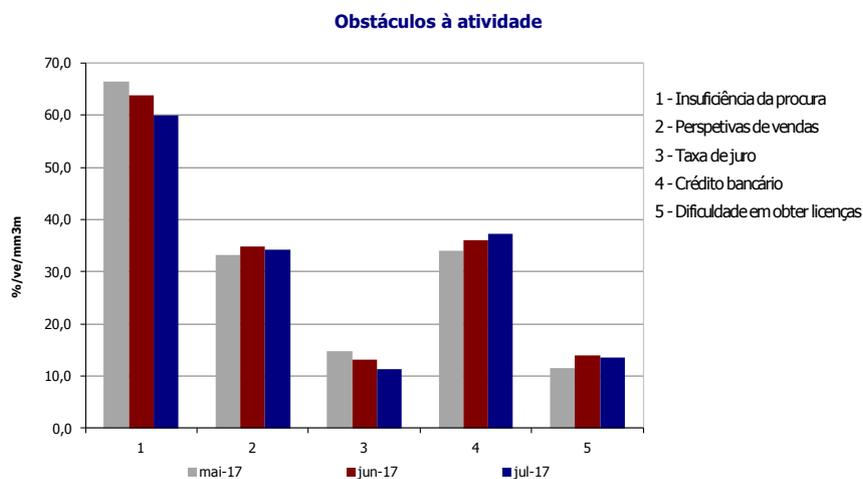
**Gráfico 16**



**Gráfico 17**



**Gráfico 18**

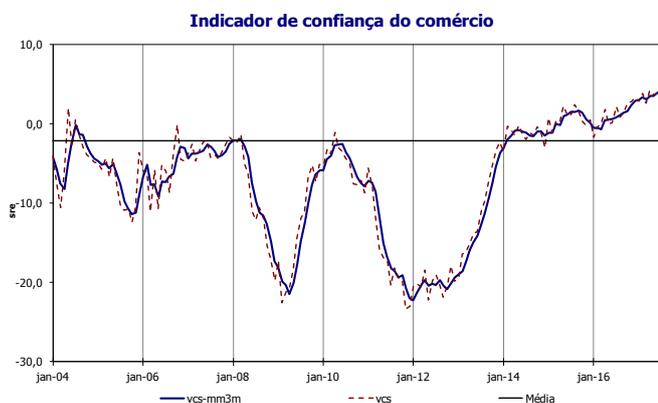


## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

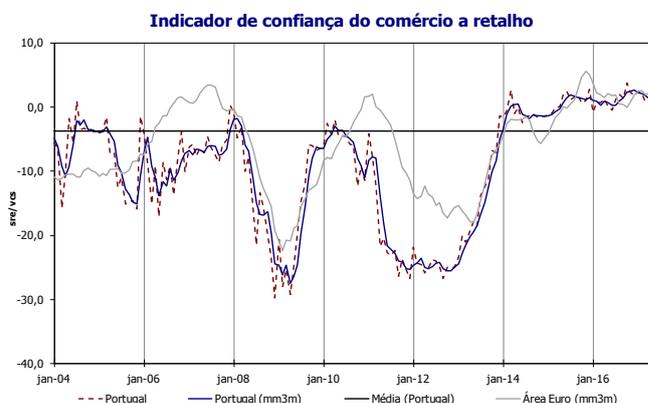
<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente em julho, prolongando a trajetória ascendente iniciada em abril de 2016. A evolução do indicador resultou do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, tendo as apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> contribuído negativamente.
<b>Atividade da empresa</b>	O saldo das perspetivas de atividade aumentou em julho, após a diminuição observada em maio e junho.
<b>Volume de vendas</b>	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou em julho de forma ténue, pelo quarto mês consecutivo, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março de 2016.
<b>Encomendas a fornecedores</b>	As perspetivas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperaram em julho, dando continuidade ao perfil crescente observado desde maio de 2016.
<b>Volume de Stocks</b>	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> aumentou ligeiramente em julho, após a ténue diminuição registada no mês anterior.
<b>Emprego</b>	As perspetivas de emprego recuperaram em julho, pelo quinto mês consecutivo, prolongando o perfil ascendente registado desde novembro de 2016.
<b>Preços</b>	O sre das apreciações sobre a evolução de preços de venda aumentou em julho, após a diminuição observada nos quatro meses anteriores. As perspetivas sobre a evolução futura de preços aumentaram, depois de terem estabilizado no mês anterior.
<b>Variáveis trimestrais</b>	No último trimestre, as perspetivas de volume de vendas e as encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram, enquanto o saldo das opiniões relativas ao volume de vendas diminuiu. Em julho, a percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido no trimestre de referência, mas o número de empresas que indicaram este obstáculo como o mais importante diminuiu.
<b>Subsetores</b>	Em julho, o indicador de confiança aumentou no Comércio a Retalho e diminuiu no Comércio por Grosso.  No mês de referência, registou-se um aumento na maioria das variáveis do Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. As perspetivas de encomendas a fornecedores e as apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> recuperaram no Comércio por Grosso e agravaram-se no Comércio a Retalho. O saldo das apreciações sobre o volume de vendas aumentou no Comércio a Retalho, tendo diminuído no Comércio por Grosso. As perspetivas de atividade, as expectativas de emprego e as apreciações de preços de venda recuperaram em ambos os subsectores.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

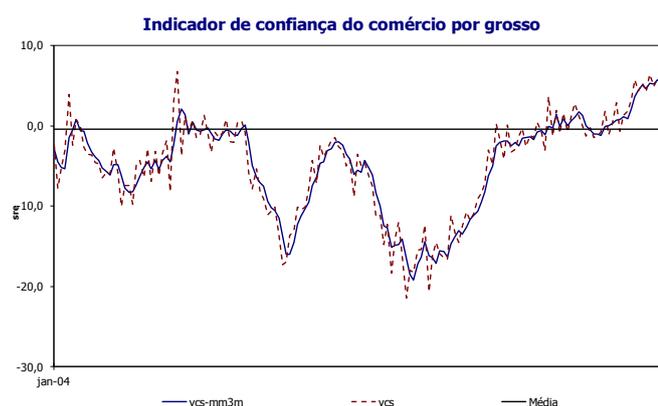
**Gráfico 19**



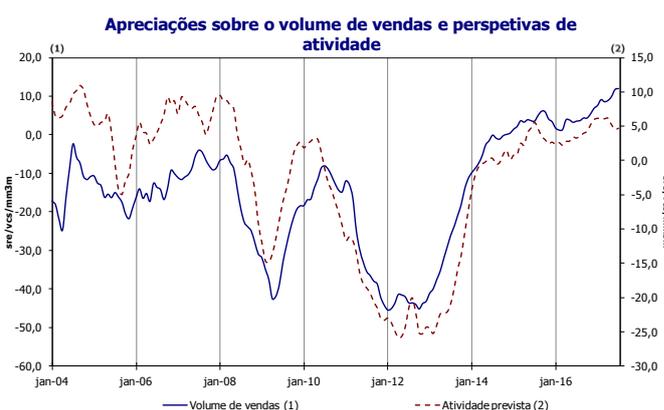
**Gráfico 20**



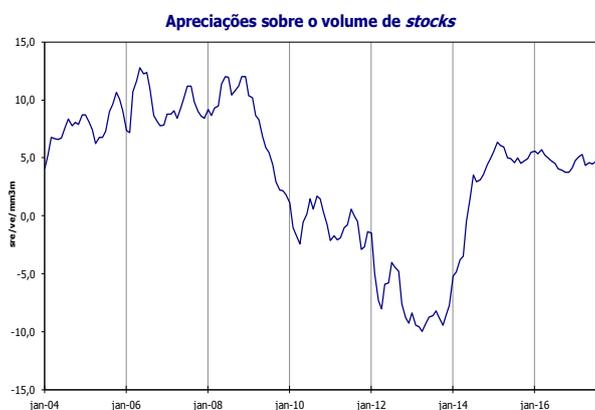
**Gráfico 21**



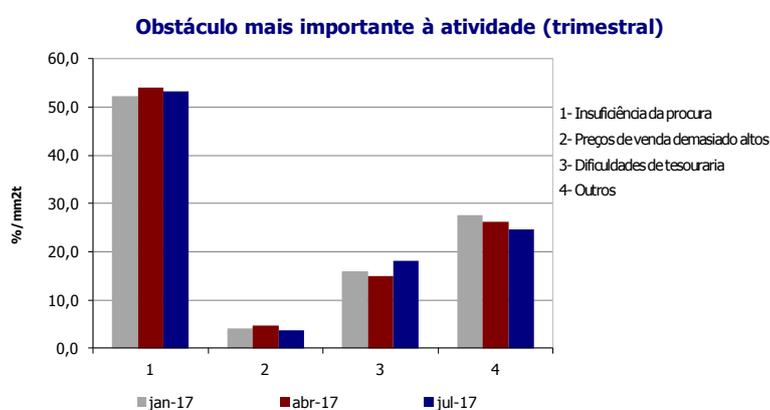
**Gráfico 22**



**Gráfico 23**



**Gráfico 24**



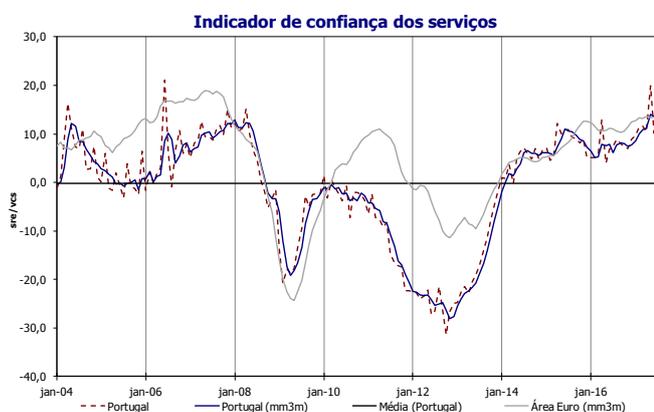
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança dos Serviços aumentou em julho, atingido o máximo desde agosto de 2001 e prolongando o perfil positivo observado desde o final de 2012. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a evolução da procura, perspetivas relativas à evolução da carteira de encomendas e opiniões sobre a atividade da empresa, mais significativo no primeiro caso.
<b>Atividade da empresa</b>	O sre das opiniões sobre a atividade da empresa aumentou entre janeiro e julho, após ter diminuído entre outubro e dezembro, atingido o valor máximo desde outubro de 2001.
<b>Volume de vendas</b>	O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou no último mês, suspendendo a trajetória decrescente registada entre em março e junho.
<b>Carteira de encomendas</b>	As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram em julho, após o agravamento observado no mês anterior, retomando a trajetória crescente iniciada no final de 2012. O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura aumentou no último mês, após ter diminuído em junho.
<b>Emprego</b>	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu nos últimos dois meses, após ter aumentado entre março e maio. O sre das perspetivas sobre a evolução do emprego aumentou em julho, interrompendo o movimento descendente observado entre março e junho.
<b>Preços</b>	As perspetivas de evolução dos preços recuperaram em junho e julho, após o ténue agravamento em maio.
<b>Variáveis trimestrais</b>	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade diminuiu tenuemente em julho, após ter aumentado nos dois trimestres precedentes. A concorrência, logo seguida pela insuficiência da procura, foram os fatores limitativos mais referidos pelas empresas no trimestre de referência, registando-se, contudo, uma diminuição da percentagem de empresas que os referem como os obstáculos mais importantes.
<b>Secções</b>	<p>Em julho, o indicador de confiança aumentou em cinco das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas" e de "Transportes e armazenagem". Por sua vez, este indicador diminuiu nas secções de "Atividades de informação e de comunicação" e "Atividades administrativas e dos serviços de apoio", tendo estabilizado na secção de "Outras atividades de serviços".</p> <p>No mês de referência, seis das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com acréscimos nos respetivos saldos, salientando-se a secção de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", por apresentar aumentos em todas as variáveis. Em sentido oposto, destacou-se a secção de "Outras atividades de serviços" por registar um maior número de variáveis com diminuição nos respetivos saldos, tendo a secção de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" apresentado um igual número de variáveis com aumentos e diminuições.</p>

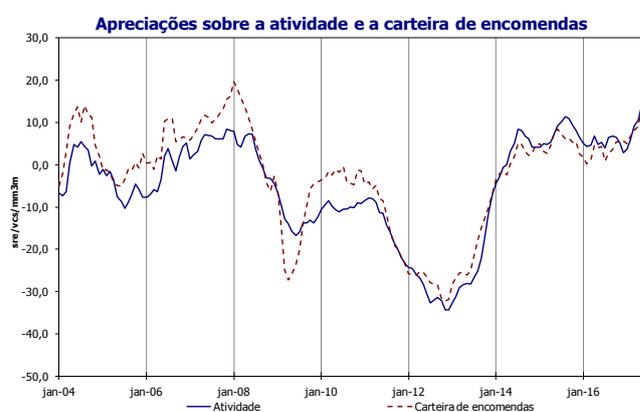
***O próximo destaque será divulgado no dia 30 de agosto de 2017.***

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

**Gráfico 25**



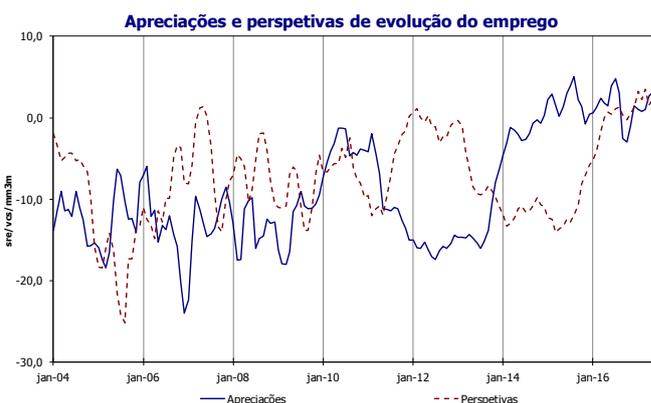
**Gráfico 26**



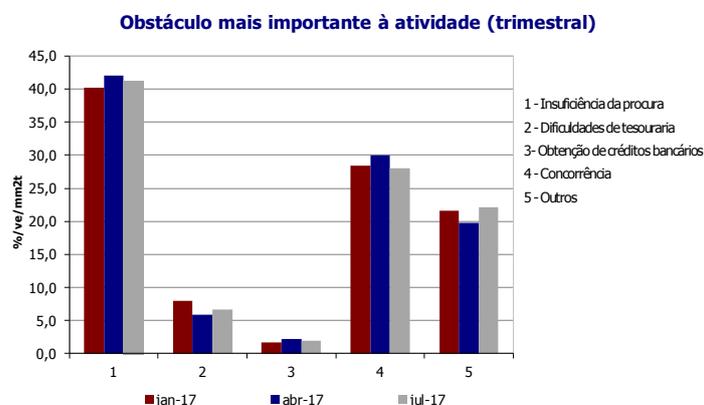
**Gráfico 27**



**Gráfico 28**



**Gráfico 29**



## Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2016					2017							
				Valor	Data	Valor	Data	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)</b>	<b>sre</b>	<b>nov-97</b>	<b>-23,9</b>	<b>-53,3</b>	<b>dez-12</b>	<b>2,5</b>	<b>jul-17</b>	<b>-13,0</b>	<b>-13,3</b>	<b>-12,4</b>	<b>-11,6</b>	<b>-10,5</b>	<b>-8,2</b>	<b>-6,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>-3,4</b>	<b>-1,8</b>	<b>0,1</b>	<b>1,7</b>	<b>2,5</b>
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	nov-97	-8,5	-34,5	dez-12	7,6	jul-99	-1,1	-1,4	-0,6	-0,5	-0,4	0,3	0,7	1,7	1,8	2,4	2,7	3,4	3,8
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	nov-97	-21,5	-63,7	dez-12	14,3	jul-17	-6,5	-7,3	-7,0	-6,0	-4,4	-0,8	1,8	3,6	4,2	6,4	9,4	12,6	14,3
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	nov-97	38,2	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	8,5	8,9	7,5	6,3	3,4	0,2	-3,3	-6,1	-8,5	-11,5	-14,5	-17,2	-18,6
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	nov-97	-27,2	-42,2	mai-13	-0,4	nov-97	-35,7	-35,5	-34,5	-33,6	-33,6	-32,1	-30,5	-29,0	-28,0	-27,4	-26,1	-26,4	-26,6
<b>6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>mar-87</b>	<b>-2,9</b>	<b>-30,5</b>	<b>fev-09</b>	<b>18,1</b>	<b>mai-87</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>2,4</b>	<b>1,7</b>
7 Procura global atual (a)	sre	mar-87	-14,6	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-7,1	-7,2	-7,0	-7,1	-6,4	-5,4	-4,8	-4,0	-4,2	-2,7	-2,1	-0,9	-2,3
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	mar-87	9,2	-24,8	fev-09	32,8	mar-87	7,2	7,9	7,9	8,9	9,8	10,0	10,3	10,0	10,1	10,2	9,7	10,6	10,7
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	3,4	4,0	3,8	3,1	2,3	1,7	1,6	1,8	1,8	1,4	1,6	2,5	3,3
<b>10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)</b>	<b>sre</b>	<b>jun-97</b>	<b>-27,4</b>	<b>-68,1</b>	<b>nov-12</b>	<b>18,9</b>	<b>set-97</b>	<b>-32,1</b>	<b>-31,0</b>	<b>-29,6</b>	<b>-29,2</b>	<b>-29,7</b>	<b>-30,2</b>	<b>-29,6</b>	<b>-27,3</b>	<b>-25,4</b>	<b>-23,7</b>	<b>-23,2</b>	<b>-22,0</b>	<b>-20,5</b>
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	jun-97	-40,6	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7	-34,8	-33,7
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre	jun-97	-14,3	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	-20,8	-20,1	-17,0	-14,4	-12,0	-10,8	-9,1	-7,3
<b>13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)*****</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>mar-89</b>	<b>-2,1</b>	<b>-22,3</b>	<b>jan-12</b>	<b>11,0</b>	<b>jun-98</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>2,3</b>	<b>2,9</b>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b>	<b>3,1</b>	<b>3,6</b>	<b>3,5</b>	<b>3,9</b>	<b>4,0</b>
14 -Comércio por grosso (a)*****	sre/vcs	mar-89	-0,4	-19,2	jan-12	12,6	jun-98	0,7	0,8	1,2	0,8	2,1	3,6	4,4	5,1	4,6	5,3	5,2	5,7	5,5
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	mar-89	-3,7	-27,5	abr-09	10,9	ago-98	0,3	0,9	1,5	2,4	2,5	2,7	2,2	2,2	1,8	1,3	1,1	1,1	1,7
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	mar-89	-6,9	-45,4	jan-12	14,8	jun-98	3,5	3,7	4,3	4,3	5,4	6,9	7,6	9,1	8,6	8,9	9,9	11,7	12,0
17 - Comércio por grosso (a)*****	sre/vcs	mar-89	-5,6	-41,2	jan-12	16,7	abr-89	3,2	3,4	4,0	3,1	4,8	7,1	9,0	11,9	11,6	12,2	13,4	15,5	15,2
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	mar-89	-8,1	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	2,6	2,7	4,2	5,3	6,2	7,0	7,4	7,4	6,6	5,1	5,3	5,9	6,9
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	mar-89	10,3	-25,8	abr-12	33,9	dez-89	3,3	3,6	4,0	4,3	5,2	5,9	6,1	6,0	6,1	6,2	5,2	4,5	4,7
20 - Comércio por grosso (a)*****	sre/vcs	mar-89	12,2	-20,7	out-12	38,0	dez-89	3,8	3,9	4,3	3,8	5,2	7,4	8,7	8,4	7,2	6,9	5,8	4,8	5,2
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	mar-89	8,9	-32,4	abr-12	38,5	set-94	2,2	3,0	3,4	4,8	5,4	5,6	4,3	4,2	4,5	4,5	3,6	3,3	3,7
22 Volume de stocks atual (a)	sre	mar-89	9,8	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,5	4,1	3,9	3,7	3,8	4,1	4,8	5,1	5,3	4,4	4,6	4,5	4,7
23 - Comércio por grosso (a)*****	sre	mar-89	7,8	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	5,0	4,9	4,8	4,4	3,6	3,7	4,5	5,0	5,0	3,2	3,7	3,3	4,1
24 - Comércio a retalho (a)	sre	mar-89	11,9	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	3,9	3,1	2,9	2,9	4,0	4,6	5,1	5,2	5,6	5,7	5,7	5,9	5,5
<b>25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>jun-01</b>	<b>-0,1</b>	<b>-28,1</b>	<b>nov-12</b>	<b>24,7</b>	<b>jun-01</b>	<b>6,1</b>	<b>7,7</b>	<b>8,1</b>	<b>8,0</b>	<b>7,4</b>	<b>7,7</b>	<b>8,5</b>	<b>10,0</b>	<b>10,9</b>	<b>11,2</b>	<b>14,0</b>	<b>13,5</b>	<b>15,9</b>
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	jun-01	-3,3	-34,3	dez-12	29,0	jun-01	4,0	6,5	6,8	6,4	5,1	2,8	3,6	6,0	9,0	10,6	14,2	14,8	15,1
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	jun-01	5,3	-18,0	abr-12	21,1	mar-02	13,4	13,8	13,8	12,2	11,8	14,6	17,1	17,4	15,7	13,7	14,1	13,1	15,7
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	jun-01	-2,4	-32,3	nov-12	24,4	jun-01	0,8	2,8	3,7	5,5	5,3	5,7	4,9	6,8	8,1	9,1	13,7	12,7	16,7
<b>29 Indicador de clima económico*****</b>	<b>%/mm3m</b>	<b>mar-89</b>	<b>1,6</b>	<b>-3,9</b>	<b>dez-12</b>	<b>5,3</b>	<b>mar-89</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>1,2</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>

\* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

\*\*\*\*\* Os dados relativos a julho de 2016 foram revistos de forma a incorporar informação atualizada.

(a) Dados posteriores a Abril de 2015 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Novembro de 2014 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

## Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2016					2017									
				Valor	Data	Valor	Data	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul		
<b>1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)</b>	<b>sre</b>	<b>set-97</b>	<b>-23,7</b>	<b>-54,7</b>	<b>out-12</b>	<b>3,1</b>	<b>jun-17</b>	<b>-13,1</b>	<b>-12,7</b>	<b>-11,3</b>	<b>-10,7</b>	<b>-9,3</b>	<b>-4,7</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,0</b>	<b>-1,5</b>	<b>0,2</b>	<b>1,7</b>	<b>3,1</b>	<b>2,8</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-8,4	-35,6	out-12	8,6	fev-99	-0,5	-1,2	0,1	-0,2	-1,0	2,0	1,1	1,9	2,3	3,0	2,8	4,3	4,3	4,3	4,3
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-21,3	-64,4	out-12	16,6	jun-17	-8,2	-7,4	-5,6	-5,0	-2,7	5,1	2,9	2,7	7,1	9,4	11,8	16,6	16,6	14,6	14,6
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	37,9	-20,0	set-15	85,5	fev-09	9,3	7,8	5,2	5,9	-0,8	-4,5	-4,7	-9,0	-12,0	-13,6	-18,0	-20,0	-17,8	-17,8	-17,8
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-27,1	-42,6	nov-12	0,9	out-97	-34,4	-34,4	-34,6	-31,8	-34,4	-30,3	-26,9	-29,7	-27,4	-25,0	-25,9	-28,3	-25,4	-25,4	-25,4
<b>6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>jan-87</b>	<b>-2,9</b>	<b>-32,3</b>	<b>abr-09</b>	<b>19,0</b>	<b>mar-87</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,7</b>	<b>1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>1,6</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>3,5</b>	<b>1,2</b>	<b>2,4</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
7 Procura global atual (a)	sre	jan-87	-14,5	-66,4	abr-09	14,6	abr-87	-5,6	-8,8	-6,7	-5,6	-6,7	-3,8	-3,8	-4,4	-4,4	0,6	-2,4	-0,9	-3,6	-3,6	-3,6
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	jan-87	9,3	-26,0	fev-09	34,0	fev-87	7,0	8,8	8,0	10,0	11,4	8,8	10,8	10,5	9,0	11,1	8,9	11,6	11,6	11,6	11,6
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	4,3	4,3	2,7	2,4	1,8	0,9	2,2	2,4	0,9	1,1	2,9	3,4	3,5	3,5	3,5
<b>10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)</b>	<b>sre</b>	<b>abr-97</b>	<b>-27,2</b>	<b>-69,9</b>	<b>out-12</b>	<b>20,2</b>	<b>set-97</b>	<b>-31,5</b>	<b>-29,2</b>	<b>-28,2</b>	<b>-30,1</b>	<b>-30,8</b>	<b>-29,9</b>	<b>-28,2</b>	<b>-23,7</b>	<b>-24,2</b>	<b>-23,3</b>	<b>-22,3</b>	<b>-20,3</b>	<b>-18,9</b>	<b>-18,9</b>	<b>-18,9</b>
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	abr-97	-40,4	-82,2	out-12	18,6	set-97	-42,5	-38,9	-39,6	-39,7	-39,2	-40,1	-38,2	-34,5	-36,5	-35,4	-35,1	-33,9	-32,1	-32,1	-32,1
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre	abr-97	-14,1	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-20,4	-19,4	-16,9	-20,5	-22,4	-19,7	-18,3	-12,9	-11,8	-11,1	-9,5	-6,7	-5,8	-5,8	-5,8
<b>13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)****</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>jan-89</b>	<b>-2,1</b>	<b>-23,4</b>	<b>nov-11</b>	<b>11,9</b>	<b>jun-98</b>	<b>2,2</b>	<b>0,8</b>	<b>1,4</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>3,3</b>	<b>2,9</b>	<b>3,8</b>	<b>2,6</b>	<b>4,2</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>
14 -Comércio por grosso (a)****	sre/vcs	jan-89	-0,4	-21,5	nov-11	14,0	abr-98	2,9	-0,7	1,3	1,9	3,2	5,7	4,3	5,3	4,2	6,4	4,9	5,8	5,6	5,6	5,6
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	-3,6	-29,7	dez-08	12,3	jul-98	1,2	2,0	1,4	3,8	2,4	1,9	2,5	2,1	0,9	0,9	1,4	1,0	2,8	2,8	2,8
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	jan-89	-6,8	-46,6	nov-11	19,0	fev-89	6,7	2,3	4,1	6,6	5,5	8,5	8,8	10,0	6,9	9,8	13,0	12,4	10,5	10,5	10,5
17 - Comércio por grosso (a)****	sre/vcs	jan-89	-5,5	-47,2	nov-11	22,8	fev-89	8,3	-0,5	4,1	5,8	4,4	11,0	11,7	13,1	10,0	13,4	16,8	16,3	12,6	12,6	
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	-8,0	-58,4	abr-09	20,2	abr-99	4,2	4,1	4,2	7,7	6,8	6,7	8,9	6,8	4,2	4,5	7,2	6,0	7,6	7,6	
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	jan-89	10,3	-28,5	set-12	40,9	out-89	4,1	3,7	4,1	5,0	6,5	6,4	5,6	6,1	6,6	5,8	3,3	4,5	6,2	6,2	
20 - Comércio por grosso (a)****	sre/vcs	jan-89	12,3	-26,2	out-12	50,4	out-89	4,8	3,8	4,3	3,2	8,0	11,1	7,0	7,2	7,6	6,0	3,8	4,7	7,1	7,1	
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	8,9	-34,2	set-12	41,2	jul-94	3,2	3,3	3,6	7,5	5,0	4,2	3,9	4,5	5,0	4,1	1,6	4,1	5,2	5,2	
22 Volume de stocks atual (a)	sre	jan-89	9,8	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	4,2	3,5	4,1	3,6	3,6	5,1	5,6	4,6	5,6	2,9	5,3	5,3	3,6	3,6	
23 - Comércio por grosso (a)****	sre	jan-89	7,8	-13,9	out-12	29,6	jul-90	4,5	5,3	4,6	3,4	2,7	4,9	5,7	4,4	4,9	0,3	5,7	3,7	2,8	2,8	
24 - Comércio a retalho (a)	sre	jan-89	11,9	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	3,9	1,4	3,5	3,9	4,7	5,2	5,4	4,9	6,4	5,8	4,8	7,1	4,5	4,5	
<b>25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>abr-01</b>	<b>0,1</b>	<b>-31,3</b>	<b>out-12</b>	<b>26,7</b>	<b>jun-01</b>	<b>7,5</b>	<b>8,8</b>	<b>8,1</b>	<b>7,2</b>	<b>6,9</b>	<b>8,9</b>	<b>9,7</b>	<b>11,5</b>	<b>11,6</b>	<b>10,4</b>	<b>20,0</b>	<b>10,2</b>	<b>17,4</b>	<b>17,4</b>	
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	abr-01	-3,1	-36,8	out-12	33,0	jun-01	6,1	7,3	7,0	4,9	3,5	0,0	7,3	10,6	9,2	12,2	21,3	10,9	13,2	13,2	
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	abr-01	5,4	-19,5	fev-09	28,0	jun-06	14,9	14,8	11,7	9,9	13,6	20,2	17,4	14,5	15,1	11,6	15,6	12,2	19,3	19,3	
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	abr-01	-2,1	-38,8	out-12	27,8	abr-01	1,5	4,3	5,5	6,8	3,7	6,6	4,5	9,3	10,4	7,5	23,1	7,4	19,7	19,7	

\* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Os dados relativos a julho de 2016 foram revistos de forma a incorporar informação atualizada.

(a) Dados posteriores a Abril de 2015 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Novembro de 2014 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

## Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/db\\_indicators/surveys/documents/bcs\\_user\\_guide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf)

**O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra<sup>2</sup>, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em maio, para as séries mensais e trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.**

**Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.**

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja,  $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$ . No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja,  $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.--*1.0)]$ . Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

#### - Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

<sup>2</sup> O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

## Notas

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
  - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
  - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

## INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

## Notas

### - Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra <sup>(1)</sup>	Taxa de representatividade <sup>(3)</sup>	
		2016 <sup>(2)</sup>	Julho 2017
Indústria Transformadora	1132	97,1%	97,9%
Construção e Obras Públicas	734	93,4%	96,9%
Comércio	1380	98,4%	99,3%
Serviços	1457	98,4%	98,8%

<sup>(1)</sup> Em dezembro de 2016

<sup>(2)</sup> Média anual.

<sup>(3)</sup> Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

### **INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES**

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Julho 2017
	63,7%	64,7%

## Notas

### ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.